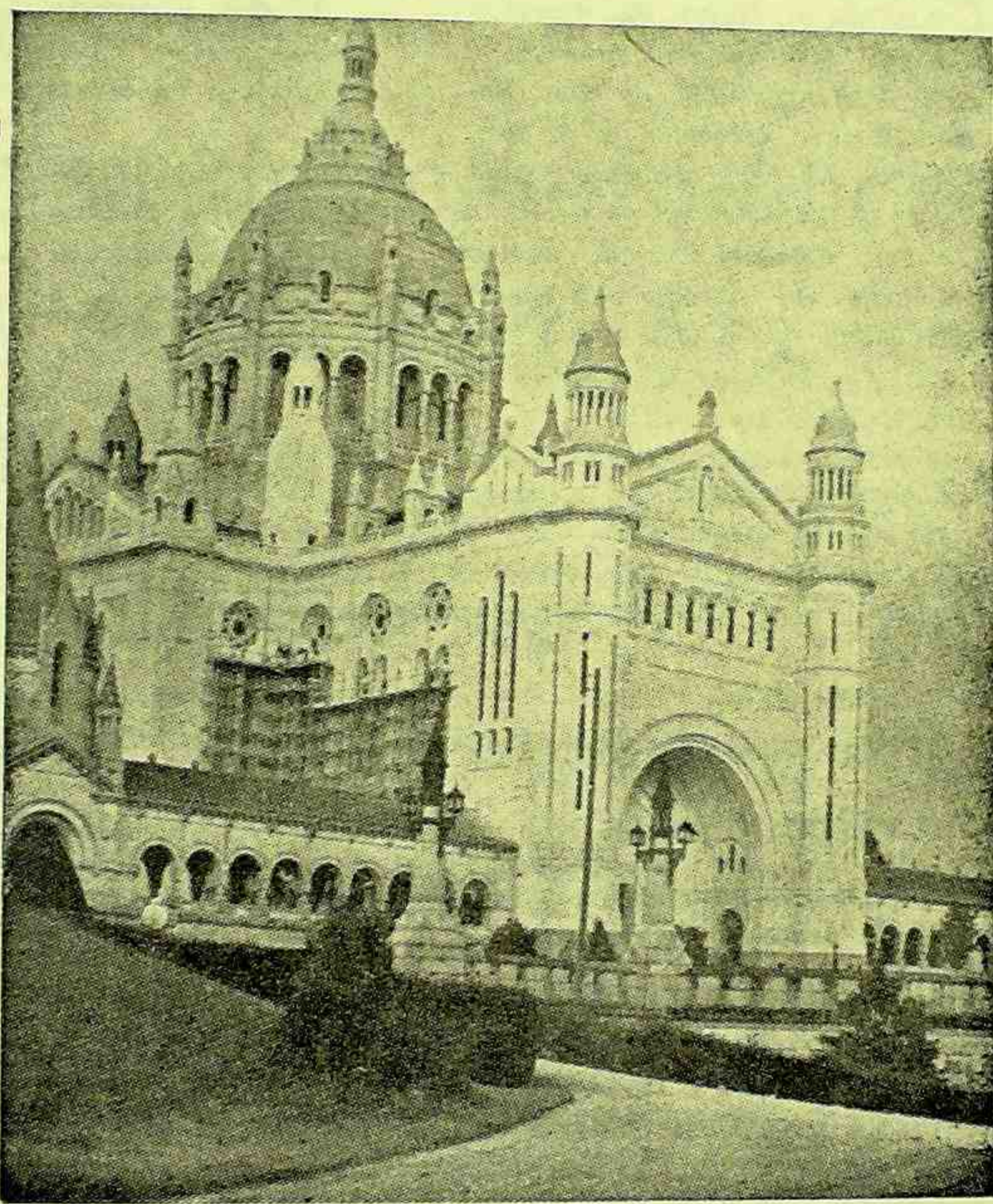




AVE MARIA

ou O MENSAGEIRO DO I. CORAÇÃO DE MARIA



Grandiosa Basílica de Lisieux (França), construída em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus.

Cumpram Promessas e Agradeçam Favores

SÃO PAULO — Da. Lindinha Rocha agradece uma graça especialíssima recebida do Senhor da Coluna. — Uma devota agradece a N. Sra. do Bom Despacho o feliz êxito em um concurso a que foi submetido seu filho.

ECHAPORÃ — Uma devota agradece a N. Sra. da Consolação graça alcançada.

SANTO ANTÔNIO DO LEITE — Uma devota agradece ao I. Coração de Maria, São Geraldo e demais santos de sua devoção uma graça.

GOVERNADOR VALADARES — Da. Sebastiana Neves de Oliveira agradece a N. Sra. do Bom Parto e Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

TAQUARI — Da. Cleonita Viana Santos agradece a Santo Antônio M. Claret e São Pio X grandes graças alcançadas.

MURIAÉ — Da. Alayde Muglia agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro uma graça.

BAURU — Da. Maria Gabriela Rocha agradece ao I. Coração de Maria um favor recebido.

"AVE MARIA"

ASSINATURAS:

Annual: Cr\$ 40,00 - Núm. avulso: Cr\$ 1,00

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Martim Francisco, 604 - Fone 51-1304
Caixa Postal 615 - São Paulo

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656
Fone 52-1956

(Com aprovação eclesiástica)

São Dimas!

O santo do momento

Vida e novena do grande santo
escrita pelo Mons. Ascânio Brandão
Uma leitura benéfica e atraente

Preço cr\$ 5,00 (Para propaganda desta piedosa devoção: 100 exemplares por cr\$ 400,00) —
Pedidos à Papeleria S. Paulo,
a Papeleria que edita o
"Bloco Vocações"
Caixa postal 345 - Campinas - E. S. Paulo
Rua Barão de Itaboraí, 29 e 47

SÃO BENEDITO — O SANTO PRETO

PREÇO: Cr\$ 30,00

Para mais de dez exemplares e para revendedores e Livreiros, haverá o desconto de costume.

A mais completa biografia de São Benedito de São Filadélfio, o Santo Preto, cuja devoção é tão grande no Brasil. Acaba de sair do prelo e já se encontra à venda nas Livrarias católicas. É a obra mais completa que já apareceu em nossa língua, pois até agora possuíamos apenas resumos da vida de São Benedito. Este livro contém muitos episódios, inéditos entre nós, da vida do grande Taumaturgo. Está já na quarta edição e vai muito modificado; traz o documento oficial da Igreja: a Bula da canonização do grande Santo.

Leiam a vida de SÃO BENEDITO, em sua 4.^a edição,
pelo autor

MONS. ASCÂNIO BRANDÃO

Pedidos, pelo Reembolso Postal, à

PARÓQUIA DE SÃO DIMAS

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (Estado de São Paulo)

Imagens de São Dimas

Lindas imagens de São Dimas, para oratórios.

Imagens em côres e em imitação de marfim. Pedidos pelo Reembolso Postal.

Preço, incluindo embalagem e despesas de correio: Cr\$ 112,00.

Pedidos a VICENTE RUSSO
PARÓQUIA DE SÃO DIMAS
São José dos Campos (E. S. P.)



Discos de São Dimas

Discos com o Hino de São Dimas, música do Pe. João B. Lehman, S.V.D., e Jacuatórias com música do saudoso Frei Pedro Sinzig, O.F.M.

O disco com a música e letra, impressas, pelo Reembolso Postal, Cr\$ 50,00.

Pedidos a VICENTE RUSSO
PARÓQUIA DE SÃO DIMAS
São José dos Campos (E. S. P.)



O dogma da maternidade divina da Virgem Maria

NA História da Igreja existe uma página deliciosa, relacionada com a maternidade divina, que agrada indubitavelmente a uns conhecer e a outros recordar com a ilusão dos anos estudantis.

Celebrava-se em Constantinopla uma festa solene; e prégando o presbítero Atanásio, achou-se êste com o direito de negar quase sem dissimulação a maternidade da Santíssima Virgem. Diante de tamanha audácia os fiéis ficaram escandalizados, sem suspeitar, porém, que Atanásio representava o próprio bispo daquela sede, apontando a heresia. Não o dissimulou; pelo contrário, na primeira ocasião que teve, falou ao povo da sagrada cátedra, negando, sem rodeios, que uma criatura pudesse ser Mãe de Deus.

Chamava-se êsse bispo Nestório e seu nome está unido aos dos grandes hereges que tantos dias de luto deram à Igreja. Ao ouvi-lo, escandalizado, o auditório encheu-se de indignação. Nunca os habitantes de Constantinopla tinham ouvido semelhante heresia, e cheios de revolta, ergueram preces ao céu pedindo socorro. Por isso, quando passados alguns dias o bispo Proclo lhes anunciou com voz vibrante o tema de seu sermão — "Homilia sobre Nossa Senhora a Mãe de Deus" —, prorromperam os ouvintes numa delirante ovação.

Todavia, a controvérsia permaneceu ace-

sa e os fiéis desorientados e abatidos. Providencialmente veio o Concílio de Éfeso livrá-los de tantas angústias, definindo, como dogma de fé, a maternidade divina da Virgem Maria.

São Cirilo de Alexandria, promotor daquele Concílio, descreveu os acontecimentos na carta que enviou ao clero e ao povo de Alexandria. Primeiramente, diz que o Concílio reuniu-se na igreja maior de Éfeso, consagrada a Maria Mãe de Deus; e, em seguida, acrescenta: "Depois de passar o dia inteiro neste santuário, condenamos Nestório, que apavorado se afastou da reunião dos padres e, por sentença solene, o depuzemos de sua sede e o privamos do episcopado. Reunimo-nos cêrc de duzentos bispos. Tôda a cidade, desde manhã até à noite, esperou impaciente o juízo e a sentença do Santo Concílio. E ao tomar ciência de que o autor de tantas blasfêmias havia sido despojado de sua dignidade, todos, com voz unânime, abençoaram o Concílio e glorificaram a Deus pela queda do inimigo da fé. Ao sairmos da Igreja, já noite, fomos conduzidos às nossas casas à luz de archotes e tochas. Por tôda a parte havia regozijo e em todo lugar fizeram fogueiras. Por onde passávamos, as mulheres, com turibulos, queimavam incenso. Assim demonstrou o Salvador sua onipotência aos que desejavam arrebatá-la sua glória."

Informações Marianas



★ O Santo Rosário em Manilha

Em um dos cinemas da cidade de Manilha exibia-se a já famosa película americana "Mensagem de Fátima". Havia-se terminado de passar o filme, que foi muito admirado pelo público, quando ocorreu aos diretores da Cruzada do Rosário, que haviam organizado o festival para aquêle dia, uma maravilhosa idéia.

Nem bem terminara o filme, ouviu-se uma voz: "Atenção, senhores! Que vos parece, se antes de sair rezássemos o Santo Rosário?"

O público não se moveu de seus lugares; e com esta demonstração de aquiescência, foi começada a reza do Rosário. Não se podia ter escolhido melhor ocasião.

Formoso exemplo de catolicidade, precisamente num lugar que por si está dedicado às distrações e não ao recolhimento e à oração!

★ O catolicismo nos Estados Unidos

A característica do catolicismo nos Estados Unidos é o marianismo. Já em 1846, no VI Concílio de Baltimore, o episcopado escolheu Maria Imaculada como Padroeira dos Estados Unidos. Em 1849 os católicos estadunidenses pediram a definição do dogma da Imaculada Conceição.

A celebração do "Mary Day" é um dos grandes acontecimentos do ano. Existem duas emissões de rádio na semana, em honra da Virgem: "A hora familiar" e "A hora da Ave Maria".

★ Congresso Mariano Estudantil em Cali

Em duas sessões realizou seus trabalhos o Primeiro Congresso Mariano Estudantil de Cali (Colômbia). Participaram da primeira sessão estabelecimentos de educação para homens, tendo as sessões se realizado no Colégio de Santa Librada; a segunda sessão teve a participação dos colégios femininos, e que se efetuou no Colégio da Sagrada Família.

Os alunos pertencentes aos estabelecimentos educativos gozaram de regalias para o estudo dos temas propostos no Congresso; chamou a atenção o interesse com que os alunos seguiram o desenvolvimento das delibe-

rações, participando de tôdas as reuniões gerais e das comissões.

Entre as conclusões aprovadas pela sessão masculina, destacam-se as referentes à renovação individual e social, que implicam uma compreensão de condições atuais desfavoráveis e compromissos de apostolado secular. O Congresso sugeriu ao governo nacional, por mediação da direção de Educação Pública, a proibição de importar revistas de historietas cômicas, etc., por considerá-las prejudiciais às crianças e aos jovens.

Preocupados pelo problema do cinema, os jovens congressistas resolveram solicitar dos diretores dos colégios a organização do clube de cinema para o fim de formar o critério dos alunos sobre as películas, bem como difundir a censura dos filmes por meio de boletins volantes.

★ Congresso Nacional Mariano

De 4 a 8 de Dezembro a Índia celebrará seu Congresso Nacional Mariano, precedido de uma assembléia de apostolado secular, para o qual serão convidados delegados de outros países — anunciou o Cardeal Valerian Gracias, Arcebispo de Bombaim.

Espera-se que o Revmo. Padre Patrick Peyton, C.S.C., organize uma cruzada de orações como prelúdio do Congresso.

★ N. Sra. de Fátima homenageada em Londres

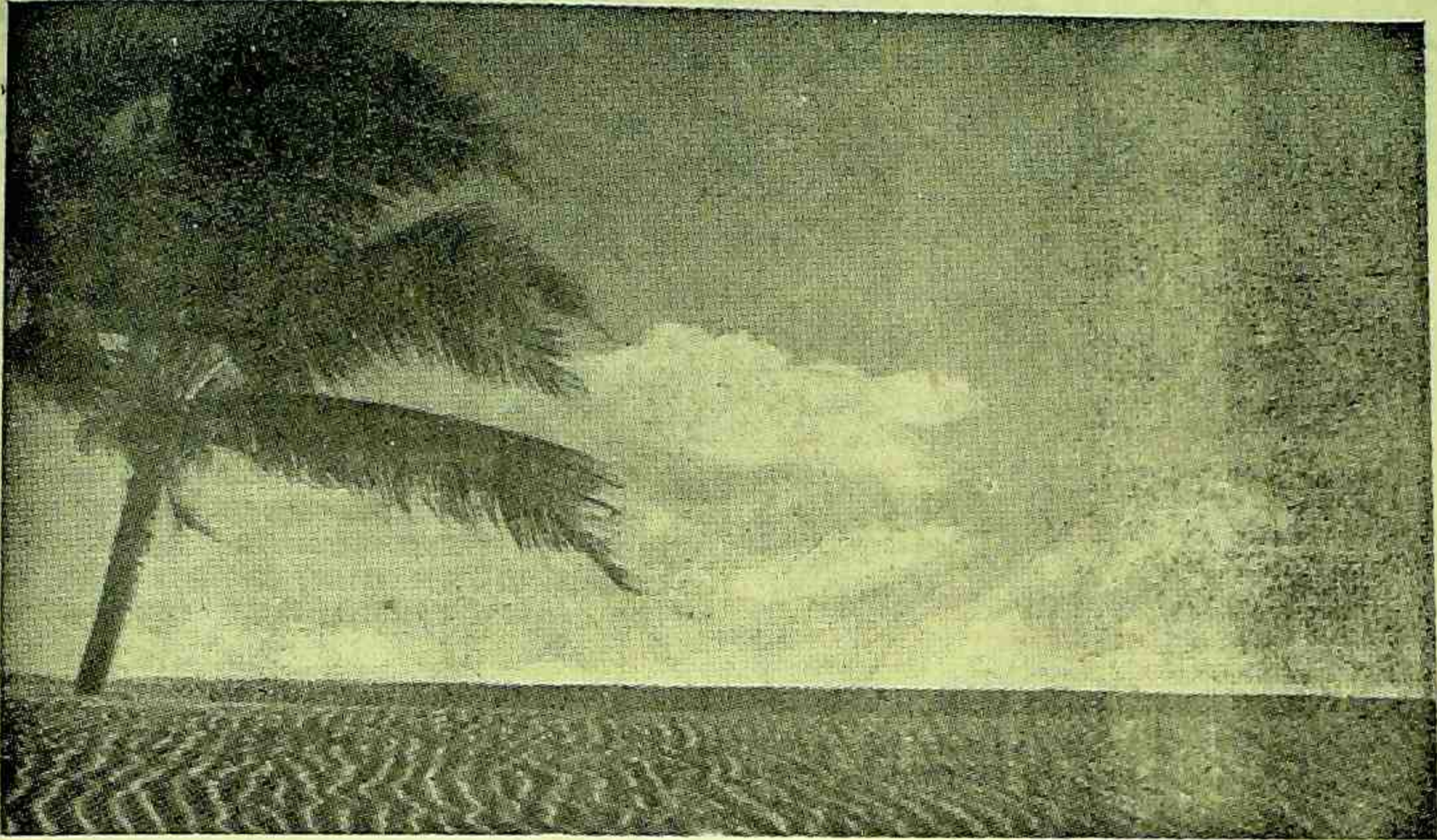
Na catedral de Westminster teve lugar um ato religioso em honra de N. Sra. de Fátima, durante o qual falou o Emmo. Cardeal Griffin. Estiveram presentes os membros da Embaixada e Consulado de Portugal. Foi feita uma coleta especial para o altar de N. Sra. da Assunção, na Basílica de Fátima.

★ Folheto em quatro línguas

O Comitê Sul-africano para o Ano Mariano fez estampar um folheto de quatro páginas escrito em inglês e mais três línguas regionais. Nêle se lê a oração do Ano Mariano composta pelo Santo Padre, ao fim da qual há um espaço livre onde os fiéis possam escrever a graça que mais desejam alcançar. A última página traz o elenco das indulgências especiais.

• Nossa Senhora já não pode segurar o braço de seu amado Filho sobre o mundo. É preciso fazer penitência. Se a gente se emendar, ainda Nossa Senhora salvará o mundo; mas se não se emendar, virá o castigo. (Jacinta, a vidente de Fátima.)

• O General Marquês de Broc, inspeccionando o regimento do Conde de Provença, perguntou a um cabo do regimento: "Camarada, por onde começa o dia?" "Meu general, começo rezando as minhas orações." "Basta! Soldado que faz isto, pela certa é cumpridor de seus deveres."



Praia cearense.

Contra o materialismo

CASTEL GANDOLFO — Sua Santidade encareceu aos católicos da Bélgica que se defendam contra o materialismo que invade a sociedade em tantas formas e que prestem ouvidos às necessidades de seus irmãos na terra.

A mensagem foi divulgada pela emissora da Santa Sé. Pio XII falou em francês, da Biblioteca da residência de verão de Castel Gandolfo, às 15 horas, e para o encerramento do Congresso Nacional Mariano da Bélgica. Durante esta festa mariana, o arcebispo de Malines, Cardeal Van Roey, consagrou a Bélgica ao Imaculado Coração de Maria.

Entre outras coisas, disse Sua Santidade:

“Nossa Santa Mãe vos pede que permaneçais firmes em vossa fé. Se bem vosso país não experimente as perseguições religiosas, como por desgraça acontece em tantas nações, deveis defender-vos contra o materialismo que invade pouco a pouco a sociedade, em tôdas as suas instituições e atividades.

Este materialismo se apresenta em muitas formas. Algumas pessoas lutam para alcançar uma vida de desfôgo que, contudo, é surda à realidade sobrenatural, a tôdas as exortações à abnegação, e incapaz de compreender as necessidades, às vezes de impor-

tância vital, das outras classes da sociedade e de seus irmãos necessitados na terra.

É muito fácil esquecer que o bem-estar temporal não é o princípio fundamental da vida humana. Existem outras riquezas bem mais preciosas e mais duradouras, a saber as da divina caridade, que fazem o homem esquecer o seu egoísmo e o aproximam do Todo Poderoso e de sua tarefa.”

O Sumo Pontífice elogiou a Bélgica por seu magnífico trabalho missionário na África e em outras partes do mundo e exortou aos belgas a manter “esta gloriosa tradição que atesta a vitalidade de vosso catolicismo e rende tributo à Igreja e a seu divino condutor”.



• Estava gravemente enfêrmo o General Druot. “Como está?”, lhe pergunta o médico. “Estou melhor.” “Donde lhe veio essa melhora?” “Dr., comunguei esta manhã!”, respondeu o general.

• “A missa é tão demorada!”, disse alguém ao bispo de Amiens, Mons. de la Motte. “Que vergonha! Um filho cansar-se de estar com o pai! Um homem cansar-se de estar com seu Deus!”, respondeu o virtuoso prelado.



Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

XVII DOMINGO DE PENTECOSTES

(S. Mateus, 22, 34-46)

Depois de Jesus ter respondido à pergunta trazida por um doutor da lei: "Qual é o grande mandamento da lei?", propõe aos fariseus a questão candente sobre a própria divindade.

— Que vos parece de Cristo? De quem é Ele filho? E a uma todos respondem: de Davi.

Ora no salmo 106, referindo-se ao Messias e aludindo aos costumes antigos: de o vencedor pôr, em sinal de triunfo, os pés sobre o colo dos vencidos, o Profeta-rei, inspirado pelo Espírito Santo, afirmara: Disse o Senhor ao meu Senhor; senta-te à minha direita até que eu reduza os teus inimigos a servirem de escabelo a teus pés.

Como o pai por direito não pode chamar ao filho de Senhor, pois a sua superioridade de natureza prevalece sobre a do filho, o salmo evocado pelo Mestre Divino à consideração dos fariseus, não podia abrigar outra conclusão do que a induzida por Jesus: Se pois Davi o chama o seu Senhor, como é Ele seu filho? Em outras palavras, Jesus afirmava que quanto à sua origem divina e o poderio a exercer sobre os homens, Ele, o Messias, nada tinha a haver com Davi. D'Ele descendia somente quanto à estirpe da família. A resposta impôs silêncio aos contraditores, pois o evangelista remata assim: Não houve quem lhe pudesse responder uma só palavra. E daquele dia em diante ninguém mais ousou fazer-lhe perguntas.



QUEM VENCERA?

Jesus prova aos fariseus a sua origem divina; não é portanto um simples profeta, nem um general em campo de batalha para restaurar o reino de Israel contra o domínio esmagador de Roma, mas Deus feito homem para restabelecer o reino espiritual conspurcado pelo materialismo.

O Messias prometido começa seu reinado contrariando pela imposição de sua doutrina, todas as oposições humanas, e prescindindo-se dos métodos aplicados pelos homens, Ele vence. O poder de seu nome e a estruturação de seus sistemas impressionaram tanto os homens, que catalogados todos os títulos que se lhe dão, poder-se-ia imprimir um volume, observa Sweitzer.

Jesus venceu! E nenhum restaurador que aparece na história, afora Ele, consegue concretizar os ideais regeneradores numa unida-

de prodigiosa sob todos os aspectos que lhe possa afiançar a vitória perene em todas as gerações. Na unidade se firma o segredo da vitória! Aliás os homens, politicamente, já se ensaiaram para a conquista da unidade! Mas os métodos adotados de egoísmo econômico e ódios sangrentos vêm incompatibilizando a coexistência dos povos, sob a chefia dum governo central democraticamente escolhido pelas nações.

Os assírios e persas começaram a elaborar a unidade do mundo.

Roma, pela extensão de suas conquistas, "se transforma num mercado de mitos, idiomas, tradições, arte e espírito bélico de todo o mundo". Senhora das nações, o seu "conceito de romanidade começa a confundir-se com a concepção de universalidade".

Registram-se na história outras tentativas, mas também com resultados efêmeros. Em teoria, hoje tudo facilita a unificação do mundo. Na prática, enquanto Cristo não dominar nas leis e aspirações dos homens, continuarão as lutas pela hegemonia política. Poderá o comitê da comissão de desarmamento das Nações Unidas propor novos e minuciosos planos de desarmamento em todas as esferas para assegurar a paz. Ela nunca será o fruto sazonado do desarmamento, porque nesse assunto as coisas se processam ao inverso do que os homens pensam. A paz produzirá o desarmamento, mas o desarmamento não produz a paz.

Para Cristo triunfar, totalmente, a fim de que a paz totalmente triunfe, exige-se necessariamente o triunfo da religião católica, a única que saberá envolver as gerações no espírito de Cristo, ensinando-lhes o verdadeiro amor a Deus e ao próximo por amor de Deus, que é a chave da unidade integral de todos os ideais.



SUGESTÕES PARA A SEMANA

Litré, infeccionado pelo positivismo de Augusto Conte, exclamava: "Deus é como um oceano, cujas ondas vem bater às nossas praias, mas não temos barco para explorá-lo." Grande falsidade!... Temos um barco, e esse barco é o amor.



MISSAL ABERTO

Dia 10 de Outubro: XVIII DOMINGO DE PENTECOSTES. — Missa pr. 2.^a or. de S. Francisco. 3.^a A cunctis. Gl. Cr. Pref. da SS. Trindade.



Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

UM PINTOR

O célebre pintor francês *Le Poussin*, chamado o Rafael da França, deixou obras primas, e, entre elas, a coleção sobre os Sacramentos, sete quadros muito belos. Todavia, o que menos agradou foi o do *Matrimônio*. Inferior aos outros. Quando alguém observou isto, respondeu êle: *Um bon mariage etait difficile a faire, même en peinture.* — “Um bom casamento é muito difícil de se fazer até mesmo em pintura.”

Sim, não é coisa fácil. É hoje, sobretudo, um dos problemas mais difíceis de solução. Difícil achar um bom marido, com êstes homens de hoje tão perdidos e materializados, tão grosseiros e sem ideal, preocupados com o dinheiro e o prazer; esta juventude sem fé e com tão maus costumes, que só pensa em se divertir e nada leva a sério na vida, nem pesa as tremendas responsabilidades do matrimônio. Difícil, porque as meninas andam tão desmioladas, que cabeça nelas é simplesmente um apêndice do pescoço e já não tem função de pensamento nem de juízo. É oca. Ou melhor, anda sempre cheia de filmes, de artistas, de fans, de brotos, de romances, de idéias malucas. Não levam a vida a sério. E, demais, vejam como elas andam: calçadas, beicaria ridiculamente pintada, cabelos desgrenhados ou cortados de modo tão exótico, fumantes, bebedoras de *uisque*, dansando mambo e samba, dizendo tolices (noventa futilidades e bobagens em cada cem palavras). Um trambolho dêstes serve para espôsa, para o anjo do lar, uma futura mãe? Ai do infeliz que cair nas unhas de uma *Circe* destas! Está desgraçado para o resto da vida...

— Então, é difícil assim o casamento?

Todavia, nada de pessimismo. Ainda há muita jovem distinta e educada e bem formada por aí afora. Nem tudo está perdido. É raro, mas existe esta criatura ideal para o matrimônio. Que os candidatos não desanimem!

Santo Tomás Morus, o Mártir da Inglaterra, era muito espirituoso. Fêz uma comparação exagerada, na verdade, por humorismo, mas bem significativa. Disse: “O homem que se casa, na escolha é como alguém que enfiasse a mão num saco fechado onde há uma agulha e noventa e nove serpentes. É difícil não pegar uma serpente ao invés da agulha...”

É muito exagêro, que o santo me perdoe, mas não deixa de ser coisa bem difícil escolher uma espôsa completa e ideal.

E as meninas podem dizer o mesmo dos rapazes, porque êles também andam hoje muito raros para bons esposos.

Em todo caso com juízo e temor de Deus, oração e bom senso, tudo se consegue. Coragem, noivos e noivas! Cuidado com as serpentes!...

DEPOIS...

Depois do noivado e do casamento, começam a se conhecer melhor. Passam as ilusões e mentiras da lua de mel. Antes era só “benzinho”, “anjinho”, “florzinha mimosa”, “meu rodó”, “meu ramo de alecrim”, etc.. Depois vêm as teimosias, as diferenças de gênio se revelam às vêzes de modo brutal, porque certos homens são mesmo uns cavalões quando não dominam o mau gênio, e perdem a compostura e a educação.

Certas meninas tão bonitinhas, tão dulçorosas e mimosas quando noivas, pareciam umas pombinhas sem fel, umas criaturinhas sensitivas e cheias de ternura e bondade. Logo depois de casadas se revelam umas jarracas, umas caninanas, umas víboras venenosas. E como há de ser duro para um pobre marido aguentar uma boneca caprichosa e desmiolada! Que cruz, meu Deus!...

Hão de se casar os gênios, a educação, a religião, os costumes, etc.. Um casamento há de ser completo. É para toda a vida. Divórcio não resolve coisa alguma. Pensem bem, escolham bem, antes. Não se deixem levar só pelos encantos de uma carinha mimosa. Não pensem as meninas que basta arranjar um bonitão, um *Tarzan*, um atleta para espôso. Cuidado! Muitas hoje choram desiludidas estas escolhas precipitadas de noivos. Por qualquer pretexto está aí um barulho formado em casa e ameaçando desquite e separação, ou transformado o lar em inferno.

Ouvi e vi esta cena:

O marido, grosseirão, entrou em casa e pediu café, depressa. A mulher o serviu logo.

— Marica — vai gritando o brutamontes —, êste café tem três efes!

— O que, “seu” Chico? Três efes?!

— Sim, senhora, mulher sem préstimo! Primeiro efe: *fraco*; segundo efe: *frio*; terceiro efe: *fedido*...

— O que me diz, *seu* atrevido! malcriado! (etc., etc., não posso repetir).

O “seu” Chico se levantou, jogou bem longe bule e chícara. Foi uma tempestade! Por que? Por um café meio frio...

Por umas ninharias se armam conflitos no lar, há barulho e escândalo, perdem as estribeiras e compostura os casais, não olham o mau exemplo que estão dando aos filhos, a desgraça de uma família em desarmonia e sem paz. Cada qual quer sustentar sua opinião e capricho. A mulher não quer ser humilde e calar-se. O brutalhão do marido quer revelar superioridade e fôrça, há de ser o tal dentro de casa, o rei, o senhor absoluto e tirano. Ninguém o pode contrariar.

Ai, como é difícil o casamento! Acho que nem em pintura...

Cuidado, senhores noivos e noivas! Cuidado, minha gente!

Consultório Popular

P. 2.558.* — *Por que Jesus na cruz, ao dirigir-se à sua Mãe, não usou de uma frase mais reverente em lugar da expressão: "Mulher, eis aí teu filho"?*

R. — A tradução melhor é: "Senhora, eis aí teu filho" e não: "Mulher, eis aí teu filho", tradução esta que atende mais à letra do texto grego do que ao sentido. Traduzida do primeiro modo, a frase nada tem de irreverente. Como notamos na resposta à pergunta 2.553, a palavra "mulher" é usada muitas vezes na língua grega e hebraica num sentido muito respeitoso para designar como expressão de tratamento uma determinada mulher. Em português este vocábulo não é usado deste modo. Para semelhantes casos a palavra que se emprega é "senhora".

As expressões de tratamento variam de povo para povo. O que é reverente como forma de tratamento numa língua pode ser pouco delicado noutra. A pretensa irreverência da frase: "Mulher, eis aí teu filho", é devida à tradução literal de uma palavra cujo uso em português não corresponde ao que ela tem na língua de origem.

* * *

P. 2.569.* — *Que deve fazer uma moça que gosta de um homem casado, que, por sua parte, a procura quanto pode?*

R. — Deve dominar a todo custo essa inclinação para esse homem e evitar qualquer encontro com êle. Amor de pessoa solteira para com outra casada é amor ilícito, contrário à lei de Deus. Se a moça obedecer a essa inclinação e se unir com esse homem, arruinará a família alheia, deshonorará a própria, será considerada pecadora pública pela Igreja, não poderá receber os Sacramentos e viverá em contínuo perigo de se condenar eternamente. Afinal por que preferirá essa moça um homem casado, infiel à própria esposa, a um rapaz correto com quem poderá viver feliz, sem ocasionar infelicidade ao próximo nem expor a própria salvação?

* * *

P. 2.570.* — *Tenho 22 anos. Vou casar-me brevemente. Peço-lhe indicar-me um livro que trate da vida de casados.*

R. — Podem ser úteis ao fim desejado: "Noivos e Esposos", do Pe. A. Negromonte; "A Serviço do Amor, do Dr. Carnot (edição feminina); "O Matrimônio Cristão", de Mons. Thiamer Toth. Estes livros podem ser encontrados na LIVRARIA DA "AVE MARIA", Caixa Postal 615, São Paulo.

P. 2.571.* — *Desejava adquirir o "Goffiné". Onde poderei encontrá-lo?*

R. — Na LIVRARIA DA "AVE MARIA".

* * *

P. 2.572.* — *Onde poderei encontrar uma relíquia de Santa Teresinha?*

R. — Em algum Convento de Carmelitas, por exemplo: Carmelo de Santa Teresa, Avenida Jabaquara, 244, Vila Mariana — São Paulo; Carmelo de Santa Teresinha, Rua Andrade Costa, Aparecida (São Paulo); Carmelo de Santa Teresinha, Rua Uruguaiana, Campinas (São Paulo).

* * *

P. 2.573.* — *Posso ler a "Voz Missionária"?*

R. — Não pode. Essa publicação é protestante.

* * *

P. 2.574.* — *Desejava o parecer de Vossa Revma. sobre "O Cruzeiro".*

R. — É uma revista mundana que não pode ser aprovada nem condenada de uma penada só. É necessário submeter a exame cada número em particular. Há números que, pelos inconvenientes que apresentam, são desaconselháveis. Há outros que só podem ser aceitos ou toleráveis com restrições. Raros são os números que não apresentam algo digno de censura.

* * *

P. 2.575.* — *Para onde poderei enviar selos usados?*

R. — Para o Círculo Filatélico Missionário, Caixa Postal 153, Curitiba (Paraná).

* * *

P. 2.576.* — *É verdade que é pecado ouvir a fórmula de absolvição ao ser pronunciada pelo sacerdote no confessional?*

R. — Não é verdade.

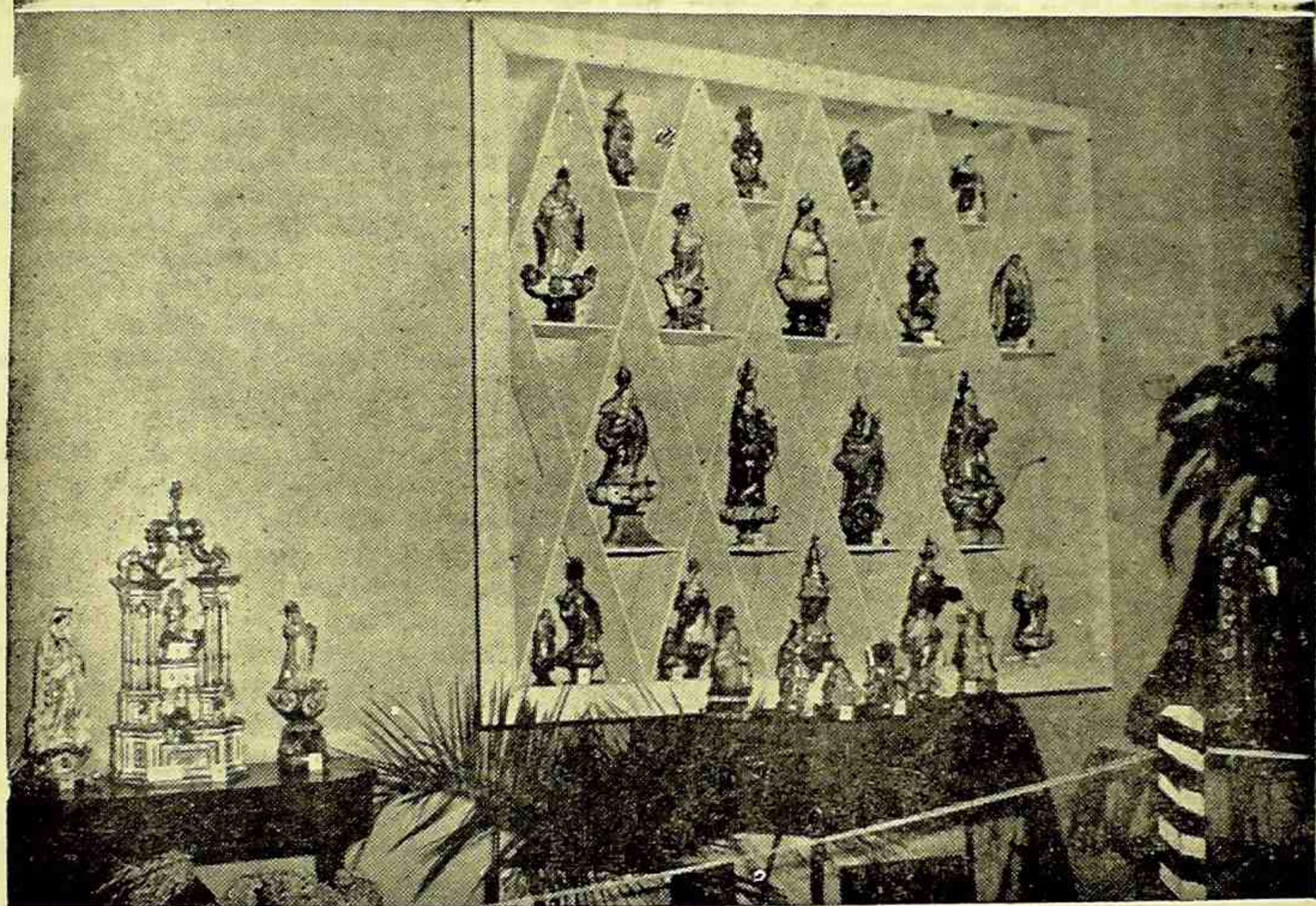
Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1 — GUARULHOS — (São Paulo).

• Santo Agostinho mandou pôr sobre a mesa esta inscrição: "A esta mesa não se assenta quem falar mal do ausente."

• "Que fazer para vingar-se de um inimigo?", perguntaram a Diógenes. "Ser mais virtuoso que êle", respondeu.

EXPOSIÇÃO MARIANA EM CURITIBA



PARA comemorar o Ano Santo Mariano a Liga das Senhoras Católicas de Curitiba organizou uma magnífica exposição de estátuas, quadros, oratórios, etc. de Nossa Senhora. Foi uma verdadeira surpresa preparada pela Liga, principalmente pela Comissão organizadora, à frente da qual estavam Da. Elza Carneiro e Da. Jandira Buck Pereira. A Exposição foi aberta solenemente com a presença do Exmo. e Revmo. Sr. Dom

Manoel da Silveira D'Elboux, Arcebispo Metropolitano, e do Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Bento Munhoz da Rocha Neto.

Durante todo o tempo que ficou aberta a exposição, foi grande o número de visitantes que admirou as inúmeras peças expostas, bastantes delas de subido valor. Foi distribuído aos visitantes um bem elaborado catálogo dos trabalhos expostos, precedido de uma erudita introdução do Dr. Newton Carneiro.

• Um pastor protestante vendo que certa velhinha rezava devotamente diante dum crucifixo, disse-lhe em tom de zombaria: "A sra. adora essa imagem?" "O sr. está louco?! — revida a velhinha. — De que manicômio fugiu? Estou diante da imagem que representa Jesus Cristo, mas meu coração é para Deus!"

• O ímpio filósofo, ou protetor dos filósofos, o rei Frederico II da Prússia, assistiu um dia a uma missa solene pontifical na catedral de Breslau. Após a cerimônia, que muito o impressionou, disse ao Cardeal Zindeldolff: "Os calvinistas tratam a Deus como criado, os luteranos como igual, mas os católicos o tratam como Deus."



PARAISÓPOLIS — Da. Regina C. Silva agradece a S. A. M. Claret duas graças em favor de sua saúde.

PIRACICABA — Da. Maria Silveira Mendes agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor do pai e envia 20,00.

ORLÂNDIA — Envio 100,00 para as vocações por ter sido atendida por S. A. M. Claret, quando operada. — Geni Gomes.

BELO HORIZONTE — Da. Ondina M. Figueiredo agradece a S. A. M. Claret a proteção na saúde e Da. Ana Moreira Maia ter sido atendida em momentos de aflição. Envia 400,00 para as vocações.

OURO PRETO — Da. Maria Vicência Silva agradece a S. A. M. Claret ter recebido um dinheiro que considerava perdido; envia 150,00.

FERNANDÓPOLIS — Agradeço a S. A. M. Claret ter conseguido melhor emprêgo para meu filho e envio 30,00 para as vocações. — Devota.

PAREDES DO SAPUCAÍ — Agradeço a S. A. M. Claret as melhoras de saúde em favor de Margarida Rodrigues e envio 40,00 para as vocações. — Guilhermina Furquim.

CONSERVATÓRIO — Sr. Samuel Vieira Leite agradece a S. A. M. Claret ter sarado de reumatismo que sofria há 2 anos e Da. Maria Stela Leite ter sido atendida imediatamente em pedido de saúde. Envia 70,00.

ARAGUARI — Da. Mariinha Santos agradece a S. A. M. Claret graça de saúde e envia 100,00.

CARMO DA CACHOEIRA — Da. Matilde Batista Reis agradece a S. A. M. Claret por ter conseguido que o filho fôsse feliz num negócio e envia 100,00 para as vocações.

CARANDAÍ — Prof.^a Isaura Ferreira, estando doente, recorreu a S. A. M. Claret e sendo atendida agradece e envia 50,00 para as vocações sacerdotais.

ARARANGUÁ — Envio 50,00 para a Obra das Vocações pela graça de meu netinho Cláudio José ter sarado por meio de S. A. M. Claret. — Isabel Hübbe.

ALEGRETE — Level golpe no pé e, sentindo dores, ficando inchado, puz a relíquia do santo, fazendo a novena e fiquei completamente boa. Envio, agradecida, 60,00 para as vocações. — M. Jacques Trindade.

SÃO CARLOS — Em momento de aflição, pela saúde de pessoa da família, invoquei a proteção de S. A. M. Claret e sendo atendida, envio 500,00 para as vocações. — Uma devota.

— Estando difícil de resolver um negócio, fiz a novena de S. A. M. Claret e tudo se resolveu bem. Envio 10,00 para as vocações. — Uma devota.

— Tendo desocupado a casa e não encontrando outra, fiz a novena de S. A. M. Claret e logo consegui o que desejava. Envio 10,00 para as vocações. — Salibe Jorge Degar.

CARAZINHO — Tendo sido feliz no parto com a proteção de S. A. M. Claret, envio 100,00 para as vocações. — Maria Becker.

ITATIAIA — Da. Cemeranil Carvalho agradece a S. A. M. Claret graças por ocasião da coqueluche das filhas.

— Da. Mariana Carvalho agradece ao santo haver melhorado a situação financeira de pessoa da família e várias graças por doença na família.

OURO PRETO — Estando minhas filhas passando muito mal, recorri a S. A. M. Claret e logo fui atendido. Envio 110,00 para as vocações. — Antônio da Conceição Barbosa.

RIBEIRÃO PRETO — Agradeço a S. A. M. Claret a saúde do marido, que estava doente de rins e envio 60,00 para as vocações. — Mariana de Almeida Normanha.

PÓRTO ALEGRE — Da. Angelina Merli agradece a S. A. M. Claret duas graças de saúde e oferece 2.000,00 para as vocações.

POUSO ALEGRE — Agradeço a S. A. M. Claret ter melhorado de cólica de estômago e ter sido feliz em operação melindrosa de vesícula. Envio 160,00 para as vocações. — Maria da Conceição Natal.

SEVERÍNIA — Agradecemos a S. A. M. Claret graças de saúde e proteção nos negócios; enviamos 100,00 para as vocações. — Maria Adelaide e Gabriel Luzans.

LARANJAL PAULISTA — Agradeço a S. A. M. Claret a saúde de meu netinho e envio 15,00 para as vocações. — Maria Luísa Scudeler.

TIETÊ — Devoto agradece a S. A. M. Claret o completo restabelecimento da saúde e envia 150,00 para as vocações.

NOVA LIMA — Tendo sido minha filha muito feliz no primeiro parto, pela proteção de S. A. M. Claret, agradeço e envio 10,00 para a bolsa do santo. — Licínia Alves Almeida.

ERVÁLIA — Da. Licínia Lourenço de Andrade agradece a S. A. M. Claret grande graça de saúde e envia 100,00.

CURITIBA — Da. Francisca dos Santos agradece a S. A. M. Claret muitas graças e felicidade no parto.

ADAMANTINA — Tendo alcançado de S. A. M. Claret felicidade nos negócios, envio 50,00 para as vocações. — Demétrio Baldassine.

RIBEIRÃO PRETO — Estava uma criança em estado gravíssimo e a mãe muito aflita. Com pena delas, recorri a S. A. M. Claret e dentro de poucos dias a criança se restabeleceu. Envio 20,00. — Álvaro de Lima.

ANDIRÁ — Da. Maria Moura agradece a S. A. M. Claret a solução dum negócio e entrega 50,00 para as vocações.

CORNÉLIO PROCÓPIO — Estando atacado de ácido úrico há muito tempo e sem melhoras, recorri a S. A. M. Claret e, sendo atendido, envio 100,00 para a bolsa. — José V. Alves.

MAL ENTENDIDO

A freguesa entrou numa casa de artigos fotográficos e disse ao empregado:

— Queria que o senhor me fizesse uma ampliação deste retrato, mas seus preços são um pouco elevados... Não poderia fazer-me redução?

— Mas, assim eu não entendo! — respondeu o comerciante. — Afinal, o que é que a senhora quer: ampliação ou redução?

A Constituição neutralista dos Estados Unidos em face dos atos públicos religiosos

AS tendências hodiernas do liberalismo, do positivismo e até as do agnosticismo recebem geralmente a sua orientação, no campo político, do regime da legislação liberal dos Estados Unidos, orientação hoje mais acentuada que nunca, pela suprema potência alcançada por essa nação na política internacional, ombreando-se vantajosamente com a Inglaterra e com a Rússia dos Soviets.

Ora, não é para esquecer-se o que a esse propósito disse Rui Barbosa: "Ali, nos Estados Unidos, teve seu berço o dogma contemporâneo da independência dos cultos; ali encontra êle o seu padrão prático, mais completo, mais eloquente, mais prestigioso."

Nem por isso, entretanto, o cristianismo deixa de estender ali o seu manto sobre as instituições secularizadas, envolvendo na solenidade de sua consagração os atos mais sérios da política, da administração e da justiça americana:

"Quem não sabe — acrescenta o sábio jurista — que o orçamento americano subsidia capelães para os Senados, para as Câmaras, para as forças navais e militares? Êsses sacerdotes, equiparados aos outros funcionários públicos, são nomeados mediante recomendação das autoridades eclesiásticas."

Os Estados observaram a mesma regra; o que foi instituído pelo governo federal, nomeando, dentre os ministros cristãos, regularmente ordenados, capelães para seus congressos, para as suas milícias, as suas prisões e penitenciárias, para os seus hospícios de alienados. Cada célula tem a sua Bíblia.

"O Congresso Federal, em 1882, subventionou a edição da versão nova da Escritura Sagrada. Dentre as escolas públicas franqueadas, quatro quintos pelo menos praticam a leitura dos livros santos. Há também nesse país o uso dos livros sacros, a recitação de preces, abrindo e encerrando os exercícios cotidianos escolares, apesar de que as funções do Estado se revestem essencialmente de caráter leigo, havendo imparcialidade entre tôdas as confissões religiosas.

Ê que na administração da "comon law", lei comum, que está na base da jurisprudên-

cia norteamericana, a religião cristã foi sempre reconhecida, sem que isto seja tomado por uma restrição inconstitucional ou ilegal dos direitos daqueles indivíduos que, incorporados à comunidade nacional, não professam a mesma religião.

A nomeação de capelães para as casas do Congresso e para o exército e a marinha, embora tenham algumas vezes suscitado impugnação, corresponde, segundo lemos em Cooley, ao sentimento geral do país, e o mesmo tem feito os Estados para os seus corpos legislativos e em outras instituições." (Princípios gerais da Lei Constitucional.)

"Nenhum princípio constitucional — diz o mesmo eminente autor — é violado, quando se estabelecem dias de graças ou jejum; quando são nomeados capelães para o exército e a marinha, quando as sessões legislativas se abrem com oração ou a leitura das Escrituras Sagradas. (Limitações Constitucionais, p. 172.)

Parece em tudo isto falta de lógica ou de aplicação das leis da geral neutralidade da Constituição dos Estados Unidos, e os peritos não negam radicalmente essa aparência; mas consideram que a Constituição, como tôdas as leis votadas por um Congresso livre, supõem como base e fundamento que hão de seguir pelo menos na prática dos regulamentos a vontade, o espírito do povo que para o fim prático há de ser o verdadeiro e legítimo legislador.

Ora, o povo, a começar pelos próprios Congressos legislativos, isto é, pelos Deputados e Senadores que os constituem e que pelo povo foram eleitos, quer seguir as práticas religiosas no funcionamento das suas sessões, tendo até capelães ou ministros nomeados expressamente para dirigir e desempenhar êsses atos religiosos.

Isto, como se vê, resulta ser muito claro, apesar da teimosia dos implacáveis ou irreductíveis neutralistas, agnósticos, liberais, positivistas, que de qualquer modo e a todo transe quereriam impor ao povo as suas opiniões e o seu imperioso sectarismo.

Pe. *LUÍS SALAMERO, C.M.F.*

COISAS QUE ACONTECEM

Hoover, que foi presidente dos Estados Unidos, conta nas suas "Memórias" que, certo dia, passeando sozinho pelas ruas de Washington, uma senhora o cumprimentou e se abeirou dêle para conversar. Embora não conseguisse recordar-se quem era, Hoover alimentou uma palestra de dez minutos sobre generalidades. Finalmente, a senhora despediu-se:

— Até a vista, senhor Gordon!

— Até breve, senhora Smith! — respondeu Hoover.

— Desculpe, mas eu não sou a senhora Smith. Sou a senhora Jones.

— Muito prazer em conhecê-la, senhora Jones! Eu também não sou o senhor Gordon. Sou Herbert Hoover e estou às suas ordens, na Casa Branca.

A mulher retirou-se, murmurando:

— Coitado!... Ninguém diria que é doido...

• Para limpar objetos de ouro mergulhe-os em água fervente com sal e amoníaco. Agite, retire e esfregue com um pano macio.

Crônica Internacional

Os capelães protestam

No momento de deixarem o campo de Tuyen Quang, há poucos dias, para serem libertos em Vietri, dois capelães católicos entregaram às autoridades da República Democrática do Vietnã uma nota de protesto contra o fato de lhes ter sido proibido, durante a sua detenção, exercer seu ministério.

Nesta nota, os dois capelães exprimiram o "seu pesar e o seu protesto por ter sido postos em celas separadas dos outros prisioneiros" e, por consequência, não lhes ser possível prestar-lhes o amparo da religião.

Morte de revistas de agências internacionais

BONN — Treze revistas de histórias em quadrinhos de agências internacionais deixaram de sair neste segundo semestre na Alemanha, entre elas "Zorro" e "O homem voador". Especialistas em publicidade atribuem estas mortes consecutivas das revistas às boas publicações católicas que, com revistas bem ilustradas, conseguiram obter a preferência de 6 milhões de leitores.

O pai inválido assiste à ordenação de três de seus filhos

SANTANDER (Espanha) — Na capela da Universidade de Comillas, nesta cidade, celebraram simultaneamente suas primeiras missas Juan, Inácio e Luís Lamamié de Clairac.

O pai dos novos sacerdotes, em sua cadeira de inválido, não conseguia ocultar sua emoção. Gravemente enfêrmo, paralítico, havia pedido a Deus que lhe concedesse a graça de presenciar a ordenação de seus três filhos menores.

Dos nove filhos do casal Lamamié de Clairac, sete abraçaram a vida religiosa; o mais velho, capelão de uma unidade militar, morreu no front de Madrid, durante a guerra civil. A casula usada por um dos irmãos, João, havia sido bordada por sua mãe, ainda quando solteira.

472 milhões de católicos

Vieram a lume os resultados das últimas estatísticas sobre religiões. E soube-se que entre os 2.440 milhões de indivíduos existentes à face da Terra, 472 milhões são considerados católicos, ou seja 20 por cento da população do globo.

Isto sugere um grave exame de consciência sobre as responsabilidades que cada um tem sobre a alma do seu irmão. A obrigação de apostolado, nas suas múltiplas facetas, contrai-se no Batismo e agrava-se no Crisma ou na Confirmação. Diante do peso dos números — 80 por cento da população do mundo a converter! — cada um de nós tem que responder alguma coi-

sa. "Uma alma que se eleva, eleva o mundo" — ensinou Leseur. Nós elevaremos o mundo, elevando muitas almas.

Mas vamos ao resto das cifras, que tem o seu inegável interesse:

Na Ásia a proporção é de 2,30 por cento ou sejam 31 milhões de católicos em 1.300 milhões de asiáticos.

Na Europa são 39 por cento, isto é, 239 milhões em 590 milhões. A percentagem sobe a 56, quer dizer 190 milhões de católicos em 337 milhões de habitantes, na América.

Na África os católicos são 1,85 por cento, isto é, 17 milhões em 198 milhões de habitantes.

Na Oceania a percentagem ascende a 20 por cento: 2.800.000 em 14 milhões de habitantes.

Os países onde é mais elevado o número absoluto de católicos são: Brasil, Itália, França, Estados Unidos, Espanha, Alemanha, México e Argentina.

Como é longo o caminho a percorrer pela nossa palavra, pelo nosso esforço, pela nossa imprensa, pelo nosso dinheiro!...

E sem falar nos que se contam como católicos e disso têm apenas o nome.

Canonizações no Pontificado de Pio XII

Com a canonização de São Pio X e dos últimos cinco santos canonizados, chegam a 32 as canonizações realizadas pelo atual Sumo Pontífice. Pio XI, nos 17 anos de pontificado, só realizou 26 canonizações. Pio IX, em 30 anos de pontificado, efetuou nove canonizações, nas quais os novos santos foram vários: 26 mártires do Japão, na primeira; 19 mártires de Gorkum, na segunda. Leão XIII realizou 12 canonizações, em 25 anos de pontificado; numa delas, canonizou 7 fundadores dos Servitas. Pio XI elevou às honras dos altares os 8 Santos Mártires do Canadá.

Com São Pio X, são 3 os Papas canonizados, desde que a declaração de santidade passou a ser exclusiva da Santa Sé. Foram êles: São Pedro Celestino, São Pio V e São Pio X. Mas, na lista dos Romanos Pontífices figuram 77 santos.

PASTORAL CONTRA OS CONCURSOS DE BELEZA

O Cardeal-primaz da Espanha, Dom Henrique Pla y Daniel, protesta, em uma carta pastoral dirigida aos eclesiásticos e aos fiéis da arquidiocese, contra "as correntes modernas da moda feminina e os concursos de beleza". Depois de lembrar que "as doutrinas cristãs erigem em princípio fundamental a necessidade de salvaguardar o pudor", o prelado condena os concursos de beleza, "uma dessas funestas modas importadas do estrangeiro". Pede ainda aos jornais que recusem propagar, entre seus leitores, "essa moda perigosa".

Assistência às populações litorâneas



Talvez mais ainda do que as populações do interior, os brasileiros que vivem nas nossas extensas regiões litorâneas estão em geral abandonados e esquecidos.

Isto entretanto não mais acontece no litoral paulista, desde que, em 1936, o então bispo de Santos, Dom Paulo de Tarso, atual bispo de Campinas, fundou com elementos escolhidos entre as Filhas de Maria o movimento das "Caravanas".

As "Caravanistas" da Federação Mariana Feminina de Santos, na maioria professoras, fazem (em grupos de duas) pelo menos uma Caravana por mês, às localidades litorâneas do Estado de São Paulo, e durante estas viagens ensinam medidas de higiene e combate contra os males endêmicos, distribuem jornais, revistas, roupas, agasalhos e fortificantes, além de dar aulas de catecismo.

Somente este trabalho assistencial já é esplêndido, mas as Caravanistas fizeram mais: Em Janeiro de 1939 foram transportadas para Santos 30 moças moradoras em diversas localidades visitadas anteriormente, e preparadas pelas Caravanistas, a fim de fazerem um estágio especial, na sede da diocese, para lhes facilitar a formação intelectual, social e religiosa, porporcionando-lhes, ao mesmo tempo, cuidados especiais quanto à saúde física.

O resultado foi dos mais animadores e um ano depois ficava definitivamente organizada a "A.L.A.", ASSISTÊNCIA AO LITORAL DE ANCHIETA, que até hoje continua aumentando sua obra de beneficência.

Enquanto os estágios de moças litorâneas se sucedem em grupos de 20 moças, de preferência da mesma localidade, que permanecem como pensionistas da ALA, em Santos, durante 2 meses, sob regime de internato, até Dezembro de 1951 haviam sido visitadas pelas Caravanistas 61 localidades por 1.050 Caravanas da ALA, que percorreram 180.000 quilômetros usando os meios de transporte mais variados. O Bispado de Santos, com efeito, se estende por todo o litoral paulista.

As moças que fazem estágio na ALA são acompanhadas em sua vinda para Santos e no regresso para suas casas por Caravanistas e a idade exigida para o estágio é de 15 a 25 anos, devendo ser jovens necessitadas e honestas. Há casos excepcionais para esse limite de idade, quando se trata de jovem com

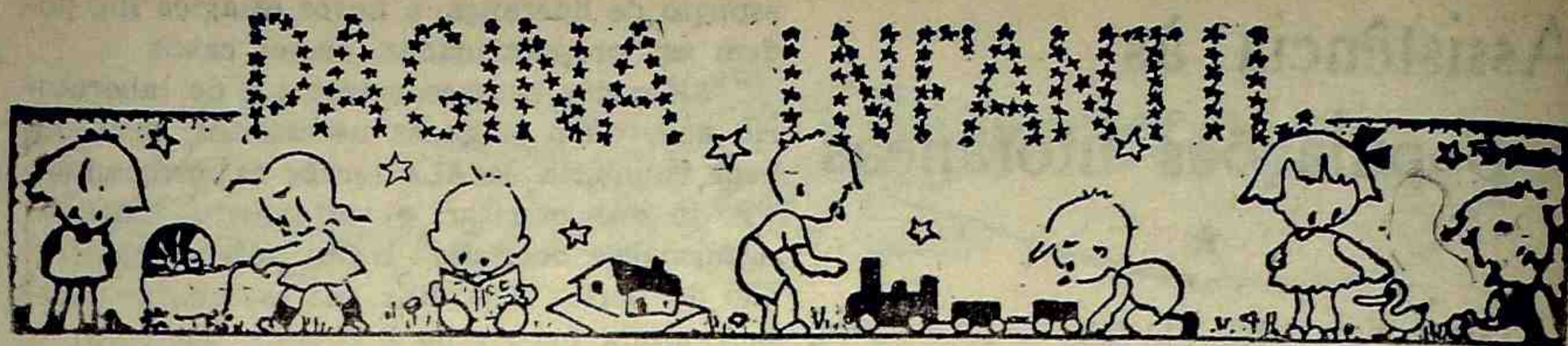
espírito de liderança, e novos estágios lhe podem ser proporcionados, nesses casos.

Além dos exames médicos e de laboratório que forem julgados necessários, cada jovem estagiária da ALA recebe os medicamentos de que precisar, e tratamento dentário. A formação doméstica inclui, até, a organização de hortas e jardins. As estagiárias recebem ainda noções de higiene e puericultura, e aprendem a ordenhar cabras, cujo leite é empregado em substituição ao de vacas, dificilmente encontradas naquelas regiões. A ALA até hoje recebeu e distribuiu mais de 50 cabras para este fim. A ALA tem também distribuído pequenas bibliotecas, para despertar o gosto pela boa leitura.

Quanto à parte espiritual, as estagiárias recebem orientação segura para seus trabalhos de conquista de outras almas para Cristo.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Itapeverica: Uma devota; Sr. Maurílio José Duarte; Da. Vitalina A. Souza. — Sr. Orlando Camignoto, de Botucatu. — Da. Teresa Sonsorte, de Laranjal Paulista. — Da. Maria A. Mazarti, de Santa Cruz do Rio Pardo. — Sr. Alberto A. da Silva, de Dores de Campos. — Leitora, de Mirandópolis. — Da. Romilda e Mercedes Guim. — Da. Delly Luísa, de Montenegro. — Da. Djanira Henriquez Neves. — Da. Clotilde Alves. — Luz: Da. Teresinha Caetano; Da. Maria do Carmo Zico. — Bambuí: Da. Alzira de Souza; Da. Maria Augusta Montijo. — Da. Marieta Cruvenil. — Tapiraí: Da. Maria Geralda Rocha. — Ibiá: Da. Olindina Teixeira. — Araxá: Uma devota; Sr. Carloto Leite e sua filha. — Areado: Da. Maria Vieira de Lima. — Dores do Campo: Da. Maria Deia Moncorvo; Da. Zuleika Mairink. — Oliveira: Da. Carmelita Bichalene Barros; Da. Guilhermina Maria de São José; Sr. Domingos Rabelo Mesquita. — Carmo da Mata: Da. Ilma de Andrade Gonçalves; Da. Eponina Notini; Da. Irene Notini; Da. Myriam Celeste Ribeiro; Da. Maria José Soares; Da. Waldomira Tavares de Assis. — Cláudio: Um devoto de Santo Antônio M. Claret. — Da. Rita Campos. — Sr. Geraldo Rodrigues de Lorena. — Da. Maria Anésia Siqueira. — Da. Maria F. Meira. — Srta. Igilda B. Moni. — Da. Manoelina Galvão Castro. — Da. Vitalina Maria Joanes. — Da. Maria José Martitns Santos. — Da. C. A. Fernandes. — Da. Maria de Lourdes Sousa. — Uma devota. — Da. Cândida Pires. — Da. Laudemira P. de Pádua. — Uma devota, de Tremembé. — Srta. Benedita Mercedes Queiroz. — Da. Marieta P. — Srta. Maria de Lourdes Fernandes. — Da. Maria Carnevalle.



REGINA MELILLO DE SOUZA

Que susto!

Dom Caranguejinho revirou os grandes olhos brilhantes e disse para a mãe, que o fitava enternecida:

— Como o mundo é belo, mamãe!

Naquela manhã cheia de sol, ambos tinham se esgueirado pela praia, trocando as águas buliçosas do mar pela areia fina que as ondas gostavam de banhar.

E, juntos, apreciavam a beleza da paisagem emoldurada por um céu muito azul, onde as gaivotas, mensageiras da alegria, iam e vinham sem parar.

Lá ao longe, pendidas sobre o mar, debruçavam-se as montanhas e esparramava-se, como num presépio, o casario branco da cidade, crivado de arranha-céus.

Dom Caranguejinho olhava tudo e se extasiava, repetindo:

— Como o mundo é belo, mamãe!

Foi difícil levá-lo de novo para o esconderijo das pedras, onde Mamãe Caranguejo improvisara o seu lar.

— Para que voltar, mamãe? Para que? Não está tão lindo isto, aqui? Quero ver o sol e conversar com as gaivotas. Elas vêm de longe e não de saber muita coisa. Viajam sempre, as felizardas! Devem contar maravilhas!...

Nunca mais Dom Caranguejinho esqueceu aquele dia e desde então vivia sorumbático, a suspirar:

— Que pena, eu não possuir asas como as gaivotas!... Se fôsse uma delas, haveria de voar tão longe, que alcançaria o céu! Voaria sobre o mar; iria às montanhas. Conheceria todos os recantos da terra!

A mãe o aconselhava, sorrindo:

— Não pense mais nisso, filhinho! Não sabes que é perigoso viajar tanto? O melhor é ficar onde moramos, onde ninguém nos aborrece nem nos faz mal. Você nasceu caranguejo. Jamais poderá voar!

— Sei disso, mamãe, mas gostaria tanto de correr mundo!

— Pois então espere ficar forte, como seu pai. Quando suas garras crescerem e suas pernas se tornarem ligeiras, você decidirá. Por enquanto, não! Se não sabe se defender, que fará diante dos perigos?

Dom Caranguejinho olhava as garras minguadas e suspirava ainda mais. Vida cruel! Por que a mãe o assustava assim?

Numa bela manhã de sol, enquanto a mãe conversava com duas ostras que moravam ali perto, Dom Caranguejinho resolveu:

— Vou dar uma espiada pela praia! Que mal haverá nisso? Voltarei depressa. Mamãe de nada saberá!

Na praia ele se extasiou de novo, com a

paisagem, e estava estatelado a olhar, quando um bando de gaivotas passou em revoada. Largo tempo Dom Caranguejinho as fitou, seguindo seu vôo inquieto. Umas, beijando o mar, outras, acenando com as asas brancas até desaparecer no horizonte.

E ele não se conteve:

— Nasci caranguejo e jamais poderei voar, bem sei! Mas por que tenho tantas patas? Andarei, ora essa!...

Durante algum tempo ele se locomoveu pela praia, vencendo com bravura todos os tropeços. Foi seguindo a orla do mar, sorrindo para as conchinhas que encontrava e cumprimentando os caramujos sonolentos, meio enterrados na areia.

— Onde vai, Dom Caranguejinho?

— Correr mundo, minha gente!

E ele se afastava cada vez mais do aconchego das pedras, onde sua pobre mãe, aflita, o procurava.

Depois de muito andar, já vencido pela canseira, Dom Caranguejinho ouviu vozes, e um bando de garotos se aproximou.

— Vejam! Vejam! — disse um deles —. Achei um filhote de caranguejo!...

Dom Caranguejinho quis fugir, mas o apanharam, e com tal violência, que uma das suas patinhas se quebrou. Ele esperneou quanto pôde, retezando as garras, mas só conseguiu despertar risos:

— Vejam que gracinha! E que pequenino ele é!

Depois de o amimar, os garotos não o deixaram em paz. Meteram-no num balde d'água e se foram, em doida algazarra, a aproveitar o mar.

Enquanto se banhavam, deixaram o pobre caranguejinho prisioneiro, entregue ao seu desespero e à sua dor.

Pela primeira vez ele chorou copiosamente, lembrando-se da mãe e dos bons conselhos recebidos. Por que desobedecera? Só agora compreendia que o mundo era cheio de perigos, e mais valia estar protegido no aconchego do lar do que ir à cata de aventuras.

Inútilmente ele tentou subir pelas paredes escorregadias do balde. Nada conseguiu. Foi quando uma onda, ouvindo seus lamentos, se compadeceu e avançou decidida pela praia, derrubando o balde e libertando o fugitivo...

Dom Caranguejinho voltou para casa arrastando a patinha machucada, e ao contar, lacrimoso, tudo quanto acontecera, prometeu à sua mãe nunca mais invejar as lindas gaivotas que iam e vinham, pairando sobre as montanhas e sobre o mar.

Hoje, ele é um velho caranguejo, de garras poderosas e pernas ligeiras, e conta aos seus netinhos, que gostam de espionar a praia, o perigo por que passou...

AOS ACORDES DO VIOLINO

ANESIA DE SOUZA RAMOS

— Se permanecesses sentada, Regina... Lembras um tabareu, pasmado ante o que o cerca!

— Paciência, maninha! Espero ver papai — disfarçou, correndo os olhos por aquele mar de cabeças.

— Já te disse que papai vai sentar-se à mesa do orador e depois...

— Graças a Deus! — exclamou risonha, de faces acerejadas.

Naquele instante Ernani se erguera e seus olhos, felizes, se encontraram.

Se a doutora interceptasse o sorriso de ambos, sofreria uma descarga de dois mil volts. A intrigante nem percebeu a levíssima inclinação de cabeça da irmã caçula. Ambos estavam esquecidos da imensa multidão que os rodeava. Aquela gente murmurante e buliçosa parecia-lhes seres inanimados e inúteis.

Que sorte! O assunto era complexo, o orador mui prolixo.

Por muitas horas Ernani se esquecerera da grande mágoa. Vendo Regina, de mais nada precisava.

A saída, comufado pela multidão, o jovem conseguiu aproximar-se da menina. Esta se furtara à autoridade da irmã, num golpe admirável de audácia e esperteza.

— Regina!

— Que tens, Ernani? Estás triste!

— Saudades de ti!

— Idem... Amanhã, às nove horas, no museu da Água Branca — preveniu rapidamente, estendendo-lhe a mãozinha.

— Irei! Boa noite! Que a Virgem de proteja.

Ela não respondeu. Rápida, contundindo uma senhora, colocou-se ao lado de Froilan, cuja cabeça girava pressentindo novidade.

Olhando em direção oposta facilitou, sem o querer, era lógico, um novo "focinho de lebre"!

Aparentemente calmo, Ernani Sorreni conversava com um colega na calçada frente. A caçula retardou os passos, a fim de dar o braço ao pai. Gastão não tinha precisão de vigiar pessoa alguma, por isso a filha conseguiu renovar, de forma telegráfica, a ordem dada antes.

Apenas Regina vira Ernani — isto era um ponto ganho a favor do encontro no "Água Branca".

— Quanta coisa para recordar! — murmurou o secretário, seguindo a poucos passos de distância.

Teve sorte; encontrou logo um "lotação", pondo-se em movimento.

* * *

Matemático. A pretexto de fechar o portão, Regina entrou por último. Certo como

relógio de fábrica, lá estava, colado ao ângulo de uma casa Ernani — o professor de violino.

Acenou-lhe um adeus. Entrou, alcançando a doutora nos últimos degraus.

— Fechaste bem?

— Claro, maninha!

Trocaram um olhar: o desta, calma, feliz e despreocupado; o de Froilan, frio, perscrutador, torturado.

O pai as esperava no tampo da escadaria e impediu assim que trocassem novas palavras.

Ah! mãezinha Froilan! O amor é mais astucioso que tu!...

* * *

Noite fria e deserta.

O crescente prateava, indeciso, o universo inerte.

Em certo bairro, quebrando o torpor do ambiente, um casal passava despreocupado. Os saltinhos da moça ressoavam alegres e cadenciados, paralelos ao pisar surdo de seu cavalheiro.

Indiferentes à noite gelada, sorrindo aos revérberos do belo sol que lhes incandescia as almas brejeiras, palmilhavam ruas, cortavam os quarteirões, bem juntinhos, de mãos dadas, sem pressa de chegar ao fim.

Até mesmo ao estridente deslizar dos bondes, ambos se mostravam indiferentes — eram-lhes carros alegóricos da felicidade.

Entretanto, atingindo um quarteirão mais buliçoso, o cavalheiro parou bruscamente.

— Dária, escuta!

— Que ouves, Flávio? — assustou-se, olhando em derredor.

— Ouve! — pediu com mais fôrça.

Dária apurou os ouvidos. Estranho havia somente no espaço... sim, eram acordes de violino!

— Isto mesmo, querida! Acordes doridos como gemidos sofredores!

— Que idéia, Flávio! São os acordes do violino de teu amigo. Estamos perto da casa dele.

— É certo, Dária! Naqueles acordes Ernani sofre intensamente, abandonado e triste, na gelidez desta noite.

— Fantasias! Ernani estuda uma canção triste; por que te inquietas?

— Eu sei entender a mensagem desesperada dos acordes daquele violino.

— E o que farás agora, não me dizes? Sorreni não é nenhum bebê...

— Por favor, querida! Trata-se de meu melhor amigo — exprobo com ternura.

— Desculpa-me, Flávio! Estou decepcionada. Custa-nos tanto um passeio como o desta noite e já vejo que vais deixar-me...

— Sê razoável, meu bem! Doi-me no íntimo dalma afastar-me assim, feliz, deixando Ernani, meu amigo, meu irmão, entregue a um profundo desgosto!

— Tens razão, Flávio! Um bom amigo vale um tesouro, disse alguém, não? Vai vê-lo! Boa noite.

— Espera, levo-te à casa. Tomemos um carro.

— És muito delicado, Flávio!

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

DEVOCIONÁRIOS

Ave Maria — com estampa para 1. ^a Comunhão	25,00
Ave Maria — simples, com estampa para 1. ^a Comunhão	10,00
Ave Maria — em cores	9,00
Ave Maria — em brochura	7,00
Adoremus — capa vermelha	30,00
Adoremus — capa dourada	55,00
Caminho Reto — de Santo Antônio M. Claret	30,00
Devoto Josefino	20,00
Goffiné	100,00
Imitação de Cristo — Roquete	30,00
Honra Santa	2,00
Maná do Cristão	20,00
Manual do Arquiconfrade	20,00
Manual da Paróquia — capa vermelha	35,00
Manual da Visita Domiciliária	2,00
Missa Recitada	2,00
Missal Dominical	25,00
1. ^o Catecismo	1,50
Vida de Santo Antônio M. Claret	1,50

DEVOCIONÁRIOS COM ENCADERNAÇÃO DE LUXO

Adoremus	90,00
Guia do Céu — com estojo para terço	90,00
Guia do Céu	70,00
Imitação de Cristo — Roquete	90,00
Orai — Manual completo de orações — Pe. Reus	110,00

LIVROS DE FORMAÇÃO

Para moças

Adolescência e Juventude	30,00
Alguém está à minha espera	25,00
Amor e Felicidade	25,00
Audi, Filia	15,00
Na Escolha do Futuro	40,00
Formação da Donzela	45,00
Formação da Filha de Maria	30,00
O Meu Retiro	20,00
Minha filha entra no mundo	25,00

Minha filha quer casar	25,00
Muchacha	30,00
Páginas para você	15,00
Quadros da Vida	12,00
Quando Sorri a Juventude	12,00
Sê Pura	12,00
A Serviço do Amor	30,00
A Virgem Cristã	20,00
Palavras à minha filha	25,00

Para moços

O Caminho da Vitória	35,00
Conselhos aos Adolescentes	20,00
Creio em Deus	50,00
Os Dez Mandamentos	60,00
Diante da Vida	16,00
Formação do Caráter	20,00
Formação Religiosa	40,00
Moço de Caráter	35,00
Perante a Moça	12,00
Perante a Moça	20,00
A Procura do Senhor	25,00
Raio de Luz	25,00
A Religião e a Juventude	30,00
A Serviço do Amor	30,00
Cristãos no Mundo	20,00

Diversos

Os Noivos	50,00
Noivos e Esposos	40,00
Relações entre Rapazes e Moças	22,00
Rumo ao Casamento	25,00
Palavras abertas sobre o matrimônio	20,00
Minha Casa	40,00
O Amor e os Cristãos	15,00

NOVENAS

Do Coração de Maria — Das Três Avmarias — Dos 24 Gloria Patri — De Santa Teresinha — Cem	20,00
Ofício da Imaculada Conceição — Cem	20,00
Ofício de São José — Cem	15,00
As Sete Quartas Feiras de São José — Cem	15,00

SANTINHOS

De 10,00 — 12,00 — 15,00 — 18,00 — 50,00 — 70,00 e 80,00 o cento. — Com impressão no verso, mais 40,00.

TERÇOS

Variado sortimento — de vidro, galalite, madreperla, com correntinha de prata — de 5,00 — 10,00 — 15,00 — 20,00 — 25,00 — 50,00 — 70,00 — 80,00 — 100,00 — 150,00 e 200,00.

MEDALHAS

De alumínio e oxidadas, de diversas advocações — de 30,00 — 40,00 — 50,00 — 70,00 — 80,00 — 90,00 e 100,00 o cento — e de 2,00 — 3,00 — 5,00 — 7,00 — 9,00 e 10,00 cada uma.

FITAS

Para a Arquiconfraria do I. Coração de Maria, Apostolado da Oração, Congregação Mariana e Filhas de Maria:

N. ^o 5	40,00
N. ^o 9	50,00
N. ^o 12	60,00
N. ^o 90	95,00

Peças de 10 metros.

Vitrais Galliano

M. Martins Galliano

Importador

Vitrais artísticos para residências e igrejas

Azulejos pintados a fogo

RUA LUIS GOES N.^o 843
TELEFONE 70-7402
SÃO PAULO

A SEMENTE DIVINA

Livro de grande utilidade para Professôras, Mães brasileiras e Catequistas, contendo inúmeras ilustrações elucidativas. — PREÇO: CR\$ 25,00.

Livraria da "AVE MARIA" Caixa 615 — São Paulo

Todos os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importância. — Não usamos reembolso postal.